



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP.

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC.

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

PATRICIA MOURA DA CRUZ

**A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA**

ALTOS/PI

2014

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

* Patricia Moura da Cruz

** Tália Liberdade Brasileira Cavalcante

Resumo

O presente artigo ressalta importância da concepção de professores que atuam com a língua portuguesa sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, a partir do uso da literatura infantil. Entre os resultados encontrados, foi possível perceber que a literatura infantil vem sendo apreendida e utilizada em sala de aula como um significativo recurso para a aquisição da leitura, escritas, bem como, para o aprimoramento da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento.

Introdução

Percebe-se, atualmente, que a literatura infantil vem conquistando espaço nas discussões no diz respeito ao processo ensino-aprendizagem das crianças em idade escolar. É importante ressaltar que por muitos anos a criança foi apreendida como adulto em miniatura. Negligenciavam-se suas necessidades e, dessa forma, submetiam-se os pequenos a uma educação rígida, disciplinadora e muitas vezes punitiva.

Com a chegada da modernidade, novas concepções foram sendo construídas sobre o desenvolvimento humano. Tal fato contribuiu para uma nova organização familiar e como consequência, a criança passa a ser valorizada. Sobre este contexto, Zilberman (2003), destaca que a partir dessa nova compreensão social da infância, surge a literatura como meio para formar e levar o pequeno leitor a assumir atitudes e valores estabelecidos pela sociedade. Nesse processo, atribui-se ao âmbito escolar a função de intermediário na constituição do novo cidadão.

Hoje, nova concepção sobre a literatura infantil tem sido construída. Conforme Maia (2007) e Cunha (2006), os gêneros literários voltados para a infância ganham novo foco, destacando a importância da literatura infantil para

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

desenvolvimento e a aprendizagem, fundamentando-se em teorias que aponta o ato de aprender, a partir das relações sociais vivenciadas pelo sujeito ao longo de sua trajetória de vida.

Entretanto, a aprendizagem ocorre no decorrer da vida do sujeito. Como relata Vygotsky (2003, p.175), aprender representa “[...] um processo profundamente social, enfatiza o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.” Afirma-se então que a literatura constitui uma peça importante no processo histórico da formação da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral.

A partir desse contexto, surgiu o interesse pelo tema deste trabalho, bem como as inquietações vivenciadas na prática da sala de aula em que foi possível perceber um interesse das crianças pelas obras literárias infantis.

Nesse sentido, ela também visa promover o desenvolvimento de novos estudos, que enfatizem as influências do uso de gêneros infantis no desenvolvimento e aprendizagem de crianças em idade escolar. Como afirma Coelho (2010, p.27):

literatura infantil é antes de tudo, literatura: o melhor é arte: fenômeno de criatividade de que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde-se os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, as ideais e sua possível /impossível realização.

O estudo buscou apresentar a importância da interação para o desenvolvimento da aprendizagem humana, adotando as orientações teóricas sobre o desenvolvimento e aprendizagem humana apresentadas por Vygotsky (2003), Davis e Oliveira (2010), etal.

LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

A especificidade da infância por muitos anos não foi valorizada, sendo que até o século XVII, as crianças aprendiam através do contado com as atividades diárias.

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI.Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

Os conhecimentos eram transmitidos de geração para geração, sendo que o contar e ouvir história fazia parte do processo educacional do período. Sobre este aspecto, Cunha (2006) ressalta que a nobreza orientava as crianças através de clássicos e as crianças das classes baixas tinham contato com as histórias de cavalaria e aventuras contadas por camponeses. No entanto, as histórias eram repassadas não como forma de entretenimento ou formação, mas como fonte de informação.

De acordo com Zilberman (2003) As histórias do século XVI eram apresentadas para as crianças conforme a realidade da época, nesse sentido, tinham teor de crueldade e pobreza. Como exemplos a história de João e Maria, em que os pais deixavam realmente as crianças na floresta por não poder mantê-los e a versão de Chapeuzinho Vermelho, em que o lobo matava realmente a vovó e não existia um caçador, sendo que a história não terminava com o final feliz. Percebe-se que não existiam nesse período os aspectos fantásticos que se atribuem hoje a literatura infantil.

A partir do século XVIII, com a ascensão da burguesia e as mudanças de concepções sobre família, a criança passa a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, tal fato, contribuiu para a descoberta da infância e para o surgimento da literatura infantil que apresenta um teor literário que leva a criança ao mundo da imaginação. No entanto, vale ressaltar que a literatura infantil surge com caráter pedagógico ao se perceber a criança como um ser em formação vê-se a necessidade de construir os conceitos sociais.

A partir desse contexto, evidencia-se a produção de obras voltadas para crianças e jovens, sendo que as primeiras histórias foram originadas de adaptações do folclore popular e dos contos de fadas. Góes (2010) cita Charles Perrault (1628-1703) como o primeiro autor a escrever especialmente para as crianças. Perrault transformou os contos do folclore popular em histórias infantis. Os mais conhecidos do autor são: “A Bela Adormecida no Bosque”, “Barba Azul”, “O Pequeno Polegar”, “O Gato de Botas” e em 1697 publicou suas histórias ou contos conhecidos como “as estórias de Mamãe Gansa”, uma coletânea de oito contos.

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

A autora afirma ainda que as ideias pedagógicas de Perault apresentavam-se de acordo com sua época, mas sua maneira de expô-las permanece atual. Suas histórias apresentavam as características serem diretas realistas e ocupar um lugar modesto e de encanto, devido ser introduzidas a gente humilde como os lenhadores, os serviçais e os moleiros.

Outros teóricos de grande relevância no desenvolvimento da literatura infantil foram os Irmãos Grimm, que após da morte de seus pais, resolveram viajar a trabalho e durante estas viagens tiveram a ideia de reescrever as histórias populares que escutaram. As mais famosas hoje são: “Chapeuzinho Vermelho”, “Rapuzel e Branca de Neve” e os “Sete Anões”. Buscando assim, uma literatura de imaginação, sonhos, felicidade de uma forma que encantasse as crianças.

Percebe-se que esses autores consolidaram a literatura infantil na Europa entre os séculos XVII e XIX, ocasionando a expansão desse gênero. No Brasil, a literatura direcionada a infância desenvolveu-se no final do século XIX a partir de reproduções das características das obras europeias.

A literatura infantil no Brasil e a contribuição de Monteiro Lobato

No Brasil a literatura infantil teve sua origem no final do século XIX e início do século XX, após a chegada da família real, oficialização do mercado editorial e a crescente dependência do livro com a escola, aumentando, assim, expressivamente o número de autores produzindo livros infantis, sobretudo adaptados de outras produções.

Segundo Cunha (2006) a literatura infantil brasileira em sua origem foi representada em especial por Carlos Jansen com os “Contos seletos das mil e uma noites”, Robinson Crusóe com as obras intituladas “As viagens de Gulliver e a terras desconhecidas”, Figueiredo Pimentel com os “Contos da carochinha”, Coelho Neto e Olavo Bilac com os “Contos pátrios” e Tales de Andrade com a obra denominada “Saudade”.

As principais características das produções literárias voltadas para o público infantil brasileiro representava a normatização dos padrões sociais destacando os aspectos morais tendo pouco a ver com a realidade do leitor, principalmente devido

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

ser resultado de adaptações européias. Zilberman (2003) enfatiza que somente em 1921 no panorama literário brasileiro surge um dos maiores escritores infantil, Monteiro Lobato que muda radicalmente a literatura infantil em suas obras, introduzido o senso crítico em relação ao sistema social.

Para Cadermatori (2010, p. 53) a obra de Monteiro Lobato rompe [...] “com os padrões prefixados do gênero, seus livros infantis criam um mundo que não se constitui num reflexo do real, mas na antecipação de uma realidade que supera os conceitos e os preconceitos da situação histórica em que é produzida”. Visto que, romper com todas as tradições literária de seu tempo.

Sobre este contexto, Silva (2009) enfatiza que o olhar crítico presente na obra do autor avalia a escola e a sociedade, devido envolver todas as áreas do saber, estimular a autonomia de pensamentos e a liberdade de expressão.

Percebe-se que Lobato encontrou o novo caminho que a Literatura Infantil brasileira necessitava. Suas obras estimulam o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Nesse sentido, em 1921, com a publicação de “Narizinho Arrebitado”. Deu início a criação de uma série de aventuras no Sítio do Pica-Pau Amarelo.

As produções de Lobato tiveram grande sucesso entre os pequenos leitores principalmente por envolver a realidade da criança, ao apresentar o cotidiano familiar através do fabuloso mundo de suas personagens. Nas histórias do autor o maravilhoso passa a ser elemento integrante do contexto real. Assim, as personagens “reais” denominadas de Lúcia, Pedrinho, D. Benta, Tia Nastácia, dentre outras, têm o mesmo valor das personagens “inventadas” tais como: a boneca de pano Emília; O boneco de sabugo Visconde de Sabugosa e todas as demais personagens que povoam o universo literário apresentados por Monteiro Lobato.

Silva (2009) afirma ser Emília a personagem mais importante para se compreender o universo de Lobato, a mesma revela-se como o protótipo-mirim do “super-homem”, com sua vontade e domínio. Dentre as várias produções de Monteiro Lobato na área de Literatura Infantil, destaca-se: “A Menina do Nariz Arrebitado”; “O Saci”; “Fábulas do Marquês de Rabicó”; “Aventuras do Príncipe”; “Noivado de Narizinho”; “Reinações de Narizinho”; “As Caçadas de Pedrinho”;

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

“Emília no País da Gramática”; “Memórias da Emília”; “O Poço do Visconde”; “O Pica-pau Amarelo” e “A Chave do Tamanho”.

A Prática Pedagógica e a literatura Infantil

Para se compreender a importância da literatura no âmbito escolar faz-se necessário apresentar uma breve contextualização sobre a sua intervenção na formação da criança ao longo da história. Zilberman (2003) afirma que a ideia de uma infância com interesses e necessidades formativas próprias ocorrida no século XVIII, contribuiu para criação de livros dirigidos especialmente a criança. O foco inicial da produção da literatura infantil tinha finalidade educativa, Porém devido a propagação do consumo fizeram com que se editasse livros destinados ao entretenimento das crianças, ainda que a função moral tivesse neles um papel essencial.

Durante a segunda metade do século XX, a produção de livros infantis teve expansão, e as mudanças produzidas na sociedade que repercutiram nas formas de ensino possibilitaram a criação de diferentes gêneros infantis destinados para as primeiras idades.

Coelho (2010) afirma que a partir de meados dos anos 70, o livro infantil se tornou um poderoso instrumento de formação humana, por envolver os aspectos éticos, estéticos, políticos e sociais. Dessa forma, nas duas primeiras décadas do século XX a produção de livros infantis cresceu bastante tomando alto índice de relevância nos aspectos pedagógicos e doutrinários com a função de formar hábitos, sentimentos, costumes e atitudes favoráveis aos valores sociais.

A alfabetização progredia à medida que a escolarização se tornava obrigatória, esse processo alcança toda a esfera social, tal fato, possibilita o crescimento de produções de livros com pensamento extremamente pedagógico. É importante ressaltar que somente após as obras de Monteiro Lobato a literatura infantil ganha um enfoque de criticidade em relação ao meio social. Conforme apresenta Cardermatori (apud MAIA, 2007, p. 47),

A obra literária, enquanto interpretação do real através da ficção e da fantasia constitui-se não apenas em instrumento de formação, mas também

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

em instrumento de libertação do jugo do adulto, uma vez que “a literatura surge com um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento”.

A partir desse contexto a literatura passa a ser conceituada como um fazer que envolva o lazer e, ao mesmo tempo, o prazer para aquisição de conhecimento, bem como, constitui um enriquecimento cultural na ampliação da condição de interação entre a fantasia e a realidade. Ou seja, a literatura infantil desperta as emoções, o imaginário e a curiosidade.

Os especialistas que estudam a literatura infantil estabelecem como critério de análise e seleção os seguintes aspectos: predominância da elaboração estética, linguagem adequada ao domínio cognitivo do leitor, enredo que possibilite a antecipação de possibilidades existenciais, personagens construídos de modo a possibilitar o processo de adesão do leitor infantil pela identificação e composição da narrativa adequada á competência textual que configurem uma linguagem visual (CADERMARTORI, 2010).

A construção das narrativas possibilita transgressões mais leves da ingenuidade dos pequenos leitores levando, assim, ao desenvolvimento mais eficaz de sua particularidade em sua interpretação.

Seguindo o desenvolvimento de crianças durante anos, chegou á conclusão de que a preparação mais benéfica para a aquisição da linguagem escrita consistia em ter escutado narrações ou leituras de histórias.

Percebe-se que a leitura e a interpretação oral devem fazer parte da prática pedagógica. Como enfatiza Vygotsky (2003), o sujeito se constitui justamente por ênfase nos processos sócio históricos, apresenta dessa forma, que o aprendizado ocorre a partir da interação entre os indivíduos envolvidos no processo. O conceito a que o autor se refere significa “processo de ensino- aprendizagem”, que envolve o sujeito que aprende sujeito que ensina e a relação entre ambos.

Daí a importância de se trabalhar com os livros literários para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, tendo em vista, que a literatura proporciona ao indivíduo a compreensão de si, do meio social e cultural a que pertence.

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

Literatura infantil e o processo desenvolvimento e aprendizagem

O desenvolvimento intelectual encontra-se relacionado com o processo de ensino-aprendizagem, assim, a leitura a partir da interação do adulto com as crianças possibilita o desenvolvimento cognitivo. Neste aspecto, La Rosa (2007) enfatiza que a literatura contribui para o processo de aprendizagem através da formação da compreensão tornando-se fundamental para que haja a aprendizagem.

Entretanto ela ,se apresenta como uma forma de mudança na organização e percepção de aspectos significativos adquiridas quando os conhecimentos são motivados na prática cotidiana. Segundo enfatizar Piaget (apud LA ROSA, p.176) “o desenvolvimento intelectual abrange os aspectos cognitivos e afetivos, sendo que a motivação representa o elemento afetivo que aciona as estruturas do conhecimento e origina o esforço a ser desenvolvido, e conseqüentemente, promove a aprendizagem”.

Nesse sentido, a literatura provoca nas crianças um encantamento e ao mesmo tempo permite o contato com experiências que as motivam a interagir com o ensino aprimorando a aprendizagem estabelecida no cotidiano escolar. Como explicita Coll, Marchesi e Palácios (2004, p.248).

O ensino eficaz é buscado na interação que se estabelecer entre professor e alunos no transcurso das atividades de ensino e aprendizagem, ou, para ser mais preciso, na inter-relação dos comportamentos e das trocas comunicativas que se produzem entre eles.

Nesse processo de interação a aprendizagem produz nas crianças aspectos que possibilitam o aprimoramento do desenvolvimento humano, o que caracteriza um amadurecimento mental fundamentando, assim, o desenvolvimento e a aprendizagem. Segundo Silva e Paixão (2006) o processo de maturação do desenvolvimento é pré- condição para o aprendizado.

Conclui-se que o desenvolvimento do indivíduo depende da aprendizagem tendo em vista que a capacidade de apreender determina o nível de desenvolvimento da maturação do organismo. O autor ainda enfatizar que O desenvolvimento é, portanto, compreendido como um processo sempre em aberto,

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI.Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

que permite a relação recíproca entre os fatores orgânicos e os fatores socioculturais.

Percebe-se que a aprendizagem está presente na possibilidade de superar dificuldades e enfrentar as experiências, dessa forma, o sujeito desenvolve suas competências. Campos (apud ZANELLA, 2007, p.25) definem a aprendizagem “[...] como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”.

É importante ressaltar que o ato de aprender as vezes acaba por ser confundido com a aquisição de conhecimento, no entretanto, observa-se que ele vai além do conhecer, representando a mudança do sujeito a partir das diferentes experiências vivenciadas ao longo da vida, desde do nascimento até a morte. Rodrigues (apud ZANELLA, 2007, p. 29) afirma que “Viver é uma mutação contínua e o homem, como agente de sua existência, é um ser em movimento e adaptação permanente às múltiplas mudanças de seu ser, sua história, seu ambiente”. Daí a relevância da valorização das vivências dos alunos, tendo em vista, que o processo de aprendizagem não inicia somente no ambiente escolar.

O conhecimento pode ser definido como o reflexo de estruturas inatas e a aprendizagem como a atualização daquilo que se conhece desde o nascimento. Nas palavras de Davis e Oliveira (2010, p.26),

Aprendizagem é o processo por meio do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes.

Ao compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem percebe-se o papel do meio escolar na constituição do sujeito, sendo que a escola representa um lugar de diferentes interações que possibilita as crianças e jovens compartilhar as experiências e construir seu aprendizado.

Faz-se necessário, no entanto, que a aprendizagem seja eficaz, desenvolvida em bases significativas. Como explicitam Rogers e Rosenberg (apud. LA ROSA, 2007, p.154). “A aprendizagem é significativa quando a criança percebe a relevância

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI.Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

do que estuda. Será significativo para a criança tudo o que ele julgar importante e que estiver associado à valorização da sua pessoa e das necessidades pessoais”.

A importância da mediação professor e aluno no processo ensino-aprendizagem.

A compreensão do processo ensino-aprendizagem encontra-se relacionado com a interação professor e aluno, principalmente devido o professor apresentar-se como sujeito principal na construção de novas reflexões e ações dentro do contexto educacional.

Durante muito tempo o professor esteve ligado a imagem de transferência do conhecimento dentro do Processo ensino-aprendizagem. Atualmente, essa visão ganhou destaque especial, visto que, a concepção sobre aprendizagem na educação abrange a construção de novos valores.

Os alunos desdobram uma atividade mental construtiva, encoberta, dirigida para assimilar e dotar de significado os conteúdos escolares, essa atividade é que conduz, em determinadas condições, a uma reestruturação de seus instrumentos cognitivos e de seus esquemas de conhecimento, ou seja, a aprendizagem dos conteúdos (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p.249).

Cabe, portanto, ao professor organizar as práticas educacionais, de modo a possibilitar a construção de desafios que contribuirão na aquisição de novos conhecimentos caracterizando-se como sujeito mediador do ensinar e aprender. Dessa forma, para o aluno superar as dificuldades implica alcançar a aprendizagem propostas pelo professor.

No que diz respeito a utilização da literatura infantil em sala de aula, é necessário que o professor seja leitor e conhecedor das obras literárias para que assim, construa uma prática de qualidade e transforme as histórias infantis em um novo caminho para compreensão dos conteúdos, com isso, incentivo o apreender, transformado o processo de ensino-aprendizagem em um momento de construção do conhecimento.

É importante, portanto, quando o professor trabalhar um livro literário, esteja atento se o mesmo se adequa a maturidade cognitiva de seus alunos para que

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

dessa forma a atividade se constitua em uma fonte prazerosa de buscar novas leituras tanto no ambiente escolar como no familiar. Como destaca Coll (apud CARVALHO, 2006, p.23).

A família tem um papel central no desenvolvimento das pessoas, não somente por que garante sua sobrevivência física, mas também porque é dentro dela onde se realizam as aprendizagens básicas que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade (aprendizagem do sistema de valores, da linguagem, do controle da impulsividade, etc.) através de diferentes mecanismos (recompensas e castigos, observação e imitação, identificação), a família vai moldando as características psicológicas do indivíduo durante o tempo que permanecer sob sua custódia.

O aprender ocorre a partir das interações que a criança vivencia entre o âmbito escolar e meio familiar constituindo o amadurecimento intelectual através das reflexões em torno das dúvidas e incertezas mediatizadas pelo professor torna-se significativa a compreensão. Segundo Tacca (2006, p.49) “quando a estratégia pedagógica enfoca o pensamento do aluno que se sustenta em suas emoções, ela pode criar zonas de possibilidades de novas aprendizagens”. Dessa maneira o professor terá uma ligação de pensamento junto com o aluno desenvolvendo assim uma construção conjunta de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil fornece subsídios relevantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, vem ganhando espaço na prática de professores dentro do cotidiano escolar, apoiando-se nas características de pureza, bem como, no jeito aconchegante com o qual a criança é recebida pelos gêneros literários. Essa sensibilidade é facilmente percebida nas produções relacionadas à infância. Desta forma, os livros literários ganharam uma nova identidade, tendo no mundo moderno um lugar de destaque.

A ideia central dessa pesquisa baseou-se na busca de se conhecer a utilização da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem. A partir das concepções de professores de língua portuguesa, destaca-se a influência dessa

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

utilização no desenvolvimento da criança em sua aprendizagem, tendo como coparticipação a literatura como eixo central na aula.

Nessa perspectiva, no que diz respeito às contribuições, percebeu-se que a literatura contribui no desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças. Outra percepção registrada é a influência da literatura no cotidiano e no uso da diversidade de linguagem, destacando de forma significativa o desenvolvimento da criança. Nesta pesquisa, observou-se também que os professores apreendem a literatura como eixo central no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a literatura infantil possibilita o aprimoramento da oralidade e da criticidade.

Portanto, a atividade literária no ensino abrange os resultados de maturação da aprendizagem. Daí, nota-se os múltiplos benefícios da literatura inserida no ensino escolar, contribuindo significativamente para a formação de leitores críticos e participativos. Dessa forma, o trabalho apresenta-se relevante para a construção de novos estudos entre os professores em formação, a saber professores da educação superior e da educação básica.

Nesse sentido, finalmente, pode-se dizer que a pesquisa contribuiu de forma significativa em conhecer o real papel da literatura infantil no desenvolvimento e da aprendizagem da criança, bem como, do processo de ensino em sala de aula.

ABSTRACT: The present article to piont an importance of conception who act with Portuguese language subject about the development of teaching-learning from the childish literature. Among the found results it was possible to perceive that the childish literature has been apprehended and used in the classroom as a meaningful resource to reading and writing acquisition as well as learning improvement.

Key-words: Childish-literature. Teaching-learning. Learning. Development.

REFERÊNCIAS

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

CADERMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. Brasiliense, 2010.

COELHO, N. C. **Literatura infantil: Teorias, Análises e Didática**. São Paulo: Ática, 2010.

CARVALHO.M.V.C. **A Categoria Identidade desvelando o Processo de construção do “eu”**.Belo Horizonte. Autêntica. 2006.

COLL, C. SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CUNHA, M.A.A. **Literatura infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática. 2006.

DAVIS.C.;OLIVEIRA.Z.D.M.R. **Psicologia na Educação. São Paulo**. Cortez.2010.

GÓES.L.P. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo. Paulinas.2010.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

ROSA.L.I. **Psicologia e Educação: O Significado do Aprender**. Porto Alegre. Edipucrs.2007.

SILVA,V. M. **Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Cãnone Editorial,2009.

SILVA, M. da G. D. F.; PAIXÃO, M. do S. S. L. Aprendizagem: processo básico do comportamento humano. In: CARVALHO, M.V. de. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TACCA, M. C. V. R. Estratégias Pedagógicas: conceituação e desdobramentos como foco nas relações professor-aluno. In: TACCA, M.C.V.R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. In: LA ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2007.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2003.

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI.Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.

*Graduada em Licenciatura Plena em pedagogia. Especializando em psicopedagogia institucional.

**Enfermeira, graduada pela UFPI. Especialista em Docência Superior-NOVAFAPI. Especialista em clínica cirúrgica pela UFPI. Mestre em enfermagem pela UFRJ e professora da disciplina enf. Na Saúde da Criança e Adolescente da FAMEP.